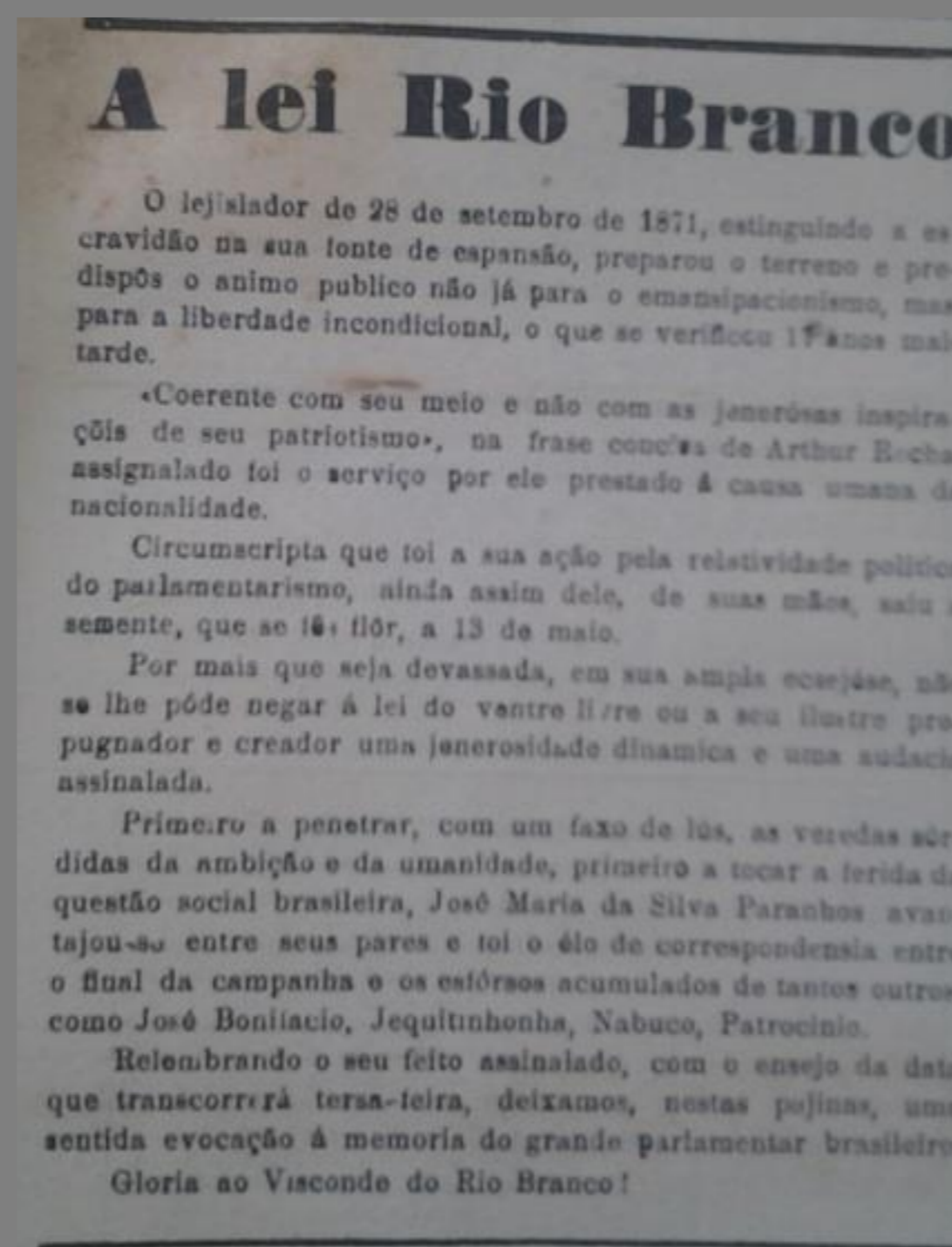




Representações, Práticas Culturais e Pedagogias das Comemorações na Imprensa Negra no Rio Grande do Sul: O 28 de Setembro

Maria Angélica Zubaran ⁽¹⁾ Jéssica Santos de Lima ⁽²⁾ Thanise Guerini Atolini ⁽³⁾ (1) Doutora em História, professora pesquisadora do Curso de História e do Mestrado em Educação, ULBRA/Canoas, (2) Bolsista de Iniciação Científica (PROICT) acadêmica do bacharelado em História, ULBRA/Canoas, (3) Bolsista de Iniciação Científica (FAPERGS) acadêmica da licenciatura em História, ULBRA/Canoas.



Introdução:

O presente projeto de pesquisa investiga as representações mais recorrentes sobre a abolição, os abolicionistas e as práticas-culturais afro-brasileiras que marcaram as comemorações do 28 de setembro no jornal *O Exemplo*, periódico da imprensa negra de Porto Alegre, durante a década de 1920-1930. Examina-se também os possíveis “ensinamentos” ou pedagogias culturais que essas comemorações disseminaram e fizeram circular na cultura da época. Como refere a historiadora francesa Geneviève Fabre (1994), as celebrações da liberdade negra pertencem à história cultural e política dos afro-descendentes e não devem ser vistas como marginais, como simples manifestações do folclore, como mero espaço de tempo determinado pelos calendários oficiais, mas como gestos políticos que contribuíram para preservar a memória coletiva dos afrodescendentes e para marcar seus compromissos com a luta pela liberdade e pelos seus direitos como cidadãos brasileiros.

Objetivo:

O objetivo central deste projeto de pesquisa é investigar as representações da Lei do Ventre Livre do dia 28/09/1871, precursora da abolição da escravatura e, a mulher negra, vista como geradora de homens e mulheres livres. O legislador, José da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco em seu discurso sobre o 28 de setembro, ao retratar a luta pela representação desta conquista, lembrou o martírio na memória silenciada pelos negros que resistiram para firmar sua humanidade.

Metodologia

Nesta pesquisa articula-se os estudos recentes sobre os afrodescendentes no pós-abolição, com os estudos de teóricos dos Estudos Culturais. Para pensar a construção da cultura negra e das identidades negras diaspóricas aproprio-me das discussões de Stuart Hall sobre as identidades negras (1996; 1997). Esse projeto de pesquisa vincula-se também às demandas de implementação da Lei 10.639 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O artefato cultural selecionado para essa análise foi a coleção do jornal *O Exemplo*, da década de 1920-1930, disponível no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS).

Resultados Parciais:

As narrativas produzidas no jornal *O Exemplo* sobre o “28 de setembro” na década de 1920 evidenciam a importância da data para a construção das memórias coletivas negras. Nessas ocasiões, a Lei do Ventre Livre foi representada como a lei que acabou com a aberração que tratava os seres humanos como animais e, nesse sentido, rompeu com as representações hegemônicas que retratavam seres humanos como “bestas” e que igualavam as mulheres negras às éguas geradoras de crioulos. O ventre escravo passou a ser representado como bendito, pois gerador de abolicionistas como: José do Patrocínio, Luis Gama, Joaquim Nabuco e Dario de Bittencourt e Arthur Rocha, esses últimos abolicionistas gaúchos ainda silenciados no registro do movimento abolicionista. A memória do Barão do Rio Branco, foi sacralizada e o autor da Lei foi representado como uma “imortal”. Destaca-se nos artigos do jornal um discurso nacionalista e patriótico que ao mesmo tempo revela certo descontentamento diante da falta de reconhecimento do negro como cidadãos brasileiro após a abolição.

Referências:

ANDREWS, George Reid. *Negros e Brancos em São Paulo*. SP/Bauru: EDUSC, 1998.
DOMINGUES, Petrônio. A redenção de nossa raça: as comemorações da abolição da escravatura. *RBH*, SP, v. 31, nº 62, 2011, p.19-48.
FABRE, Geneviève. African-American Commemorative Celebrations in the Nineteenth Century. In: Robert O’Meally e Geneviève Fabre (eds.) *History and Memory in African-American Culture*. New York, Oxford: Oxford University Press, 1994.
HALL, Stuart. The Work of Representation. In: HALL (Org.) *Representation, Cultural Representation and* A memória é fundamenta o sentido do pertencimento demarcando fronteiras sociais e culturais. Estas memórias, deste grupo social resistente, especificando os negros trazidos para o Brasil.

Signifying Practices. Sage/Open University: London/ Thousand Oaks/New Delhi, 1997.

_____. Identidades Culturais e Diáspora. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. N. 24, 1996, p. 68-75.

MATTOS, Hebe e Ana Lugão Rios. O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas, *TOPOI*, v.5, n.8, jan-jun, 2004.

MORAES, Paulo Ricardo. Imprensa Negra Gaúcha: A Voz que não Cala. In: Antônio Mario Ferreira (org.), *Na Própria Pele: Os Negros no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CORAG/Secretária de Estado da Cultura, 2000.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. *Imprensa Negra no Brasil do Século XIX*. São Paulo: Selo Negro, 2010.

ZUBARAN, Maria Angélica. Comemorações da Liberdade: Lugares de memórias negras diaspóricas. *Anos 90, Porto Alegre, jul. 2008*.